



# Aventura no Império do Sol

SILVIA CINTRA FRANCO

ea

editora ática



RENOVAÇÃO DO PATROCÍNIO. As amigas Belinha e Cacá e toda a equipe de vôlei do Baleia Azul só pensavam nisso. “Mas vencer sem levantadora não dá”, questionavam. E eis que chega a grande oportunidade para elas provarem que merecem um voto de confiança: disputar o torneio Sul-Americano no... Peru! Por essa elas não esperavam! Era legal demais conhecer o país da antiga civilização inca. Confiante na vitória, a equipe tinha certeza de que aquela seria uma viagem de muita competição, diversão e turismo.

Entretanto, às vésperas da partida decisiva, um novo problema parece querer atrapalhar a vitória do Baleia Azul. O que aconteceu com a melhor jogadora do time? Será que fugiu ou foi sequestrada? Por quê? Como desvendar esse sumiço a tempo do grande jogo?

Assista a uma partida inesquecível desse grupo de garotas que não pisa na bola. ●







Edição revista por Patrícia Cintra Franco Schram.

*Aventura no império do sol*  
© Silvia Cintra Franco, 1988

**Gerência editorial** Kandy Saraiva  
**Edição** Laura Vecchioli

**Gerência de produção editorial** Ricardo de Gan Braga

**ARTE**

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalaes (assist.)

**Projeto gráfico & redesenho do logo** Marcelo Martinez | Laboratório Secreto  
**Capa** montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de João Clemente de Oliveira

**REVISÃO**

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.) e Rosângela Muricy (coord.)

**ICONOGRAFIA**

Silvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

**Crédito das imagens** Camila Dorand (p. 172); arquivo pessoal (p. 174)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F894a

Franco, Silvia Cintra  
*Aventura no império do sol* / Silvia Cintra Franco. - 12. ed. - São Paulo : Ática, 2016.  
176 p. (Vaga-Lume)

Apêndice  
ISBN 978-85-08-18264-0

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

16-35596

CDD: 028.5

CDU: 0875

CL: 739843  
CAE: 605542

2019  
12ª edição  
3ª impressão  
Impressão e acabamento:

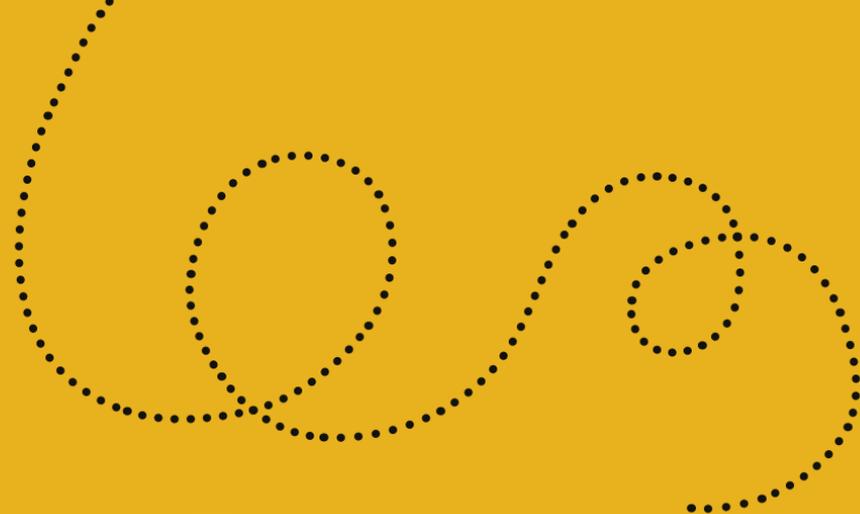


**editora ática**

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2016  
Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br  
www.coletivoleitor.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





# *Aventura no Império do Sol*

SILVIA CINTRA FRANCO

*Série Vaga-Lume*



**ea**

editora ática



## *Nesse jogo vale tudo*

O TIME DE VÔLEI FEMININO Baleia Azul vai ao Peru para o jogo mais importante de sua história. Precisa vencer o torneio sul-americano de qualquer jeito, só assim o patrocinador continuará financiando a equipe. É quase uma questão de vida ou morte. E, para complicar a situação, um pouco antes da partida decisiva acontece um sequestro que pode pôr tudo a perder...

E agora? Para saber o que aconteceu, acompanhe essas garotas de muita garra por um dos países mais misteriosos da América do Sul. Percorra com elas as ruínas milenares da fabulosa civilização inca.

Você vai viajar através das palavras de Silvia Cintra Franco. Assim como vai acabar torcendo pela turma do Baleia Azul, no emocionante jogo final. Prepare seu coração! São muitas as surpresas que o esperam nas páginas que seguem.

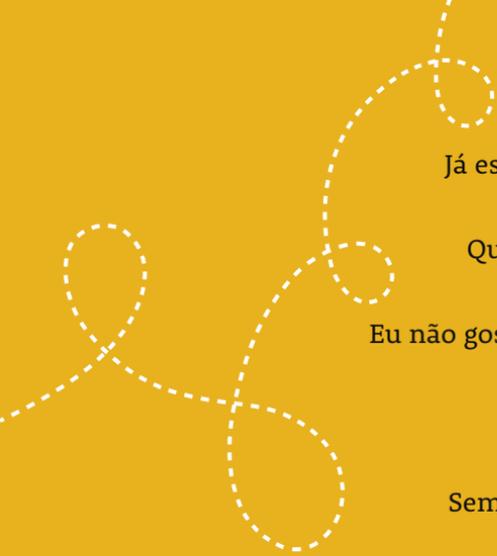


<i>capítulo 1.</i>	
A dupla dinâmica	<b>13</b>
<i>capítulo 2.</i>	
Que medalhas são essas?	<b>16</b>
<i>capítulo 3.</i>	
Podem me chamar de Reca	<b>18</b>
<i>capítulo 4.</i>	
A dupla dinâmica arma a jogada	<b>20</b>
<i>capítulo 5.</i>	
Assim não dá!	<b>26</b>
<i>capítulo 6.</i>	
Vai dar tudo certo?	<b>28</b>
<i>capítulo 7.</i>	
Renovação do patrocínio? Ainda não...	<b>33</b>
<i>capítulo 8.</i>	
Problemas e mais problemas	<b>36</b>
<i>capítulo 9.</i>	
Voando para o Peru	<b>40</b>
<i>capítulo 10.</i>	
Esse time é mesmo tão forte?	<b>45</b>
<i>capítulo 11.</i>	
Incas x espanhóis	<b>48</b>
<i>capítulo 12.</i>	
Um rato entre brasileiras e colombianas	<b>52</b>
<i>capítulo 13.</i>	
Ai, que chatice!	<b>55</b>
<i>capítulo 14.</i>	
O Baleia Azul na final	<b>58</b>



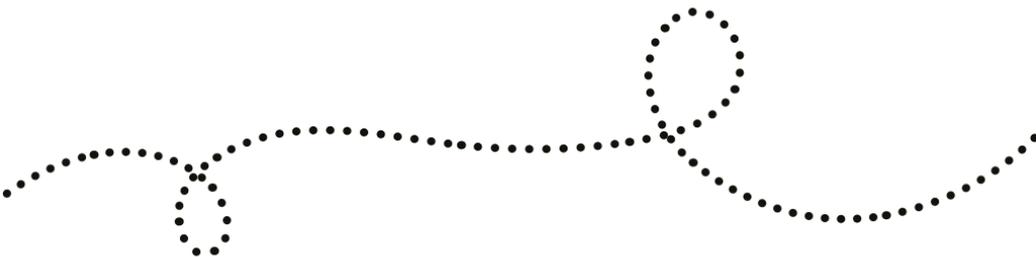
<i>capítulo 15.</i>	
Não estou gostando desse clima...	<b>61</b>
<i>capítulo 16.</i>	
Como eles trouxeram essas pedras até aqui?	<b>66</b>
<i>capítulo 17.</i>	
Machu Picchu torcendo contra o inimigo	<b>69</b>
<i>capítulo 18.</i>	
E agora? Eles estão vindo para cá!	<b>75</b>
<i>capítulo 19.</i>	
E essa gente não nos deixa dormir	<b>80</b>
<i>capítulo 20.</i>	
Está faltando a Reca!	<b>87</b>
<i>capítulo 21.</i>	
A equipe de resgate em ação	<b>90</b>
<i>capítulo 22.</i>	
A quem interessa o sumiço de Reca?	<b>96</b>
<i>capítulo 23.</i>	
E as investigações prosseguem	<b>99</b>
<i>capítulo 24.</i>	
No restaurante, as inconfundíveis costeletas	<b>103</b>
<i>capítulo 25.</i>	
Rumo à toca do lobo	<b>107</b>
<i>capítulo 26.</i>	
O índio Atahualpa	<b>110</b>
<i>capítulo 27.</i>	
Tem um chefe na jogada	<b>114</b>





<i>capítulo 28.</i>	
Já estamos chegando	<b>117</b>
<i>capítulo 29.</i>	
Qual será o quarto?	<b>119</b>
<i>capítulo 30.</i>	
Eu não gosto desse garçom	<b>127</b>
<i>capítulo 31.</i>	
Será o quarto 11?	<b>131</b>
<i>capítulo 32.</i>	
Sem ajuda da polícia	<b>135</b>
<i>capítulo 33.</i>	
Entre um prato e outro	<b>139</b>
<i>capítulo 34.</i>	
Nós temos um plano, e dos bons!	<b>144</b>
<i>capítulo 35.</i>	
O dia D	<b>148</b>
<i>capítulo 36.</i>	
Alguma coisa deu errado!	<b>151</b>
<i>capítulo 37.</i>	
Reca conta o que aconteceu	<b>157</b>
<i>capítulo 38.</i>	
Qual será o jogo de Lope y Vega?	<b>161</b>
<i>capítulo 39.</i>	
Enfim, a final	<b>165</b>
<i>capítulo 40.</i>	
Nós conseguimos, não conseguimos?	<b>168</b>

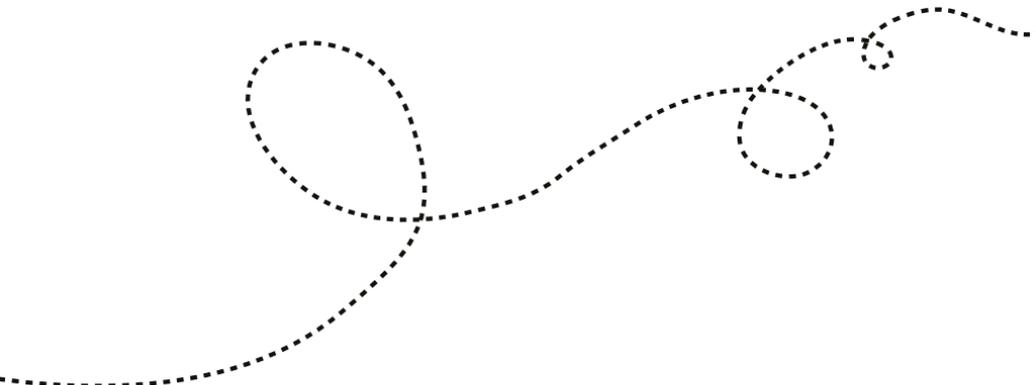
*Saiba mais sobre Silvia Cintra Franco* **172**

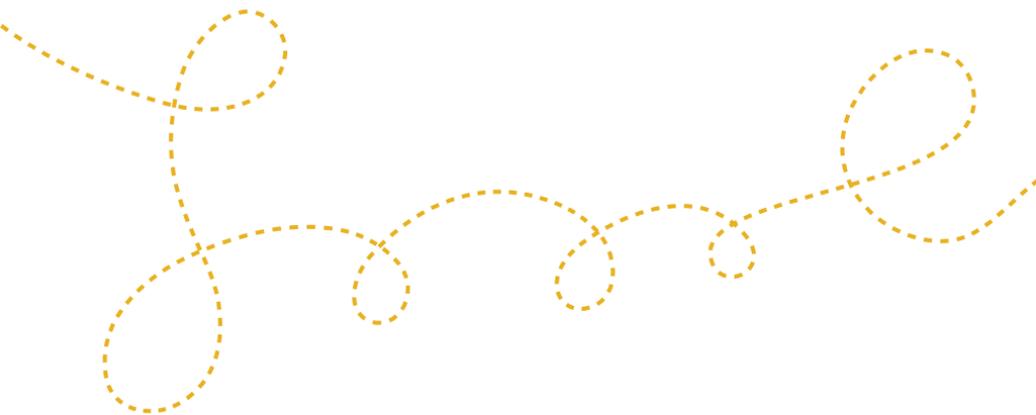




*A Pat e Bel, longe dos olhos, mas não do coração.  
E a Ciça, Cícero, Hilda, Lê, Lucilla, Marcello, Margareth,  
Peggy, Roberto, Stella, Tereza e Zé Luiz, que sempre  
me apoiaram com sua paciente amizade.*

*Um agradecimento a Marina Glycério de Freitas e Rosemari  
Mercedes Lopes pelas oportunas sugestões e cálida amizade.*







## 1. A dupla dinâmica

— BELINHA, CACÁ ESTÁ AQUI! — avisou dona Marta, sua mãe. — Anda logo, vê se não atrasa outra vez!

A garota mergulhou no tapete, procurando ansiosa os tênis, que ela tinha certeza deviam estar em algum lugar debaixo da cama. Nos seus 17 anos, era alta, nem gorda, nem magra, e seu perfil revelava um bonito nariz. O cabelo longo e castanho caiu-lhe sobre a testa. Com um movimento ágil de cabeça, Belinha empurrou-o para trás, sem deixar de tatear o chão em busca dos tênis. Achou-os e, rápida, amarrou-os com vigor e precisão, fez um rabo de cavalo e, agarrando a mochila com o uniforme de vôlei, disparou para a mesa do café.

Ali, na sala do apartamento antigo em que morava, deparou com Cacá, muito bem instalada em frente de uma xícara de café com leite e bolo de cenoura com cobertura de chocolate, que dona Marta tinha lhe servido.

— Ô, Belinha, a gente vai chegar atrasada outra vez — reclamou Cacá, que, na verdade, se chamava Carol e tinha a

mesma idade de Belinha. Cacá vivia com fome. Adorava doce e salgado. A turma do vôlei brincava, dizendo que ela só não engordava de pura ruindade. Ouvindo isso, Cacá, que usava aparelho nos dentes, sorria aquele sorriso que era só dela, charmoso, com aparelho e tudo. Continuava em boa forma e com o mesmo bom humor de sempre. Aquela garota de olhos meigos e cabelos curtos, ligeiramente encaracolados, era a companhia constante de Belinha. As duas formavam a dupla dinâmica, uma dupla de muitas ideias e ação fulminante junto a uma rede de voleibol. Eram inseparáveis.

Belinha sentou-se, garantindo que era capaz de tomar café num instante. Dona Marta balançou a cabeça, observando a filha. A mãe era tão ou mais ativa que a filha. Adorava seu emprego no banco e não resistia aos doces que ela mesma preparava. Sonhava em abrir uma doceria quando se aposentasse. Dava o maior apoio ao vôlei de Belinha e por isso não pôde deixar de alertar a filha:

— Vocês já estão ameaçadas de perder o patrocínio e ainda se atrasam... Assim não dá, minha filha...

— Xi, é mesmo, dona Marta — comentou Cacá, servindo-se de outro pedaço de bolo. — Quando a nossa técnica, a Marilena, explicou o que significa esse negócio de ficar sem patrocínio, foi uma tristeza só. Eles vão dispensá-la, assim como ao Túlio, nosso preparador físico. Nem a quadra a gente vai poder usar mais!

— Vão é implodir a equipe! — resumiu Belinha indignada e com a boca cheia.

— Com a boca cheia, o que vai implodir é sua educação, minha filha — tornou dona Marta. — E não tem um jeito de salvar o patrocínio?

— Tem — interveio Raul, irmão mais velho de Belinha, entrando na sala. Ele estava sempre por dentro de tudo: — Elas têm que ganhar o Interclube de qualquer maneira. Não têm outra saída!

Belinha levantou-se, prestes a partir, ao mesmo tempo que tomava um último gole de suco de laranja. E acrescentou com uma careta:

— É, mas vencer sem levantadora é que não dá!

— A Belinha tem razão — concordou Cacá. — A Fátima, que é uma das titulares da equipe, está mal, os pais estão se separando e ela não consegue render na quadra nem um décimo do que pode jogar. A Vera, que é a outra levantadora titular, não pode fazer tudo sozinha, e a reserva da Fátima, a Teresa, ainda tem que jogar muito para chegar a titular...

As meninas já pegavam a mochila de vôlei e se preparavam para sair.

— Mas a gente vai dar um jeito nisso. Temos que dar. Sem quadra e sem técnica é que não vamos ficar. Ou então não me chamo Belinha — proclamou a garota, decidida.

— Então, tchau, dona Pafúncia — alfinetou Raul. Belinha deu de ombros e não se dignou a responder. Ela ia encontrar um meio de ajudar a equipe a resolver seus problemas! Sem o vôlei é que ela não ia ficar. Ela ia lutar como uma leoa, com unhas e dentes. O mundo que se cuidasse!